INFÂNCIAS: O NÚCLEO DA CANÇÃO UFPEL COMO LABORATÓRIO

PAULO VITOR SANTOS DE FREITAS[1]; LEANDRO ERNESTO MAIA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pvs.freitas@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se aqui um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso 'De Onde Vêm Nossas Canções: processos criativos no Núcleo da Canção UFPel em 2020' (FREITAS, 2021), enfocando o estudo comparativo das canções da Série "Infâncias", sete canções compostas pelo Núcleo da Canção UFPEL (NuC) com base no poema "A Infância", de Ariano Suassuna (JÚNIOR, 1999, p. 203). O trabalho de análise evidencia decisões criativas através de diferentes tratamentos musicais e de estruturação textual que o poema recebeu ao ser convertido para a forma de canção. O NuC é uma ação de extensão vinculada ao projeto de pesquisa Poética da Canção e ao projeto unificado Núcleo de Música Popular da UFPel (NUMP).

A partir dos conceitos de "estímulo inicial" (BENNETT, 2012) e "Mote" (FREITAS, 2021), além do "Modelo de Sistema Criativo" (CSIKSZENTMIHALYI, 2014) e da "Sistematização de Experiências" (JARA, 2006), os processos foram analisados e as canções documentadas com o objetivo de explicitar semelhanças e diferenças nos processos criativos de cada compositor, assim como múltiplas abordagens criativas a partir de um mesmo ponto de partida.

2. METODOLOGIA

Devido ao contexto da SARS Covid-19 e à necessidade de desenvolvimento de atividades não presenciais, a Roda de Cantautores e Cantautoras do NuC foi realizada de maneira virtual nos anos de 2020 e 2021, através da plataforma Webconf UFPel, com o apoio de ferramentas como WhatsApp e Google Drive. Desta forma, foi possível sistematizar e documentar o material criativo produzido neste período, associando transcrição em notação musical e performance como análise musical na prática de pesquisa artística.

A Roda (*songwriting circle*) consolidou-se como uma maneira de "registrar, descrever e desenvolver processos criativos e de tomadas de decisão" (SCOTT, 2017, p. 198), desdobrando-se como: a) uma metodologia de criação colaborativa; b) uma ferramenta de registro a partir do componente virtual; c) um grupo de "retorno imediato" (*peer-feedback)* (SOTT, 2017); d) uma Mentoria em Grupo (CSIKSZENTMIHALYI, 2014); e) um grupo de Sistematização (JARA, 2006); f) um grupo de Pesquisa Artística (LÓPEZ-CANO, OPAZO, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 15 de Julho de 2020, um participante do NuC, David Cruz, sugeriu que cada membro da Roda musicasse um mesmo poema e escolheu o soneto "A Infância", de Ariano Suassuna (JÚNIOR, 1999, p. 203). Assim, sete canções foram compostas a partir do poema, tido como "estímulo inicial" para as canções, também tratado como um Mote, por se tratar de um estímulo textual (FREITAS, 2021).

Entre 22 de julho e 5 de agosto foram apresentadas as versões individuais do poema, em Roda, nos encontros semanais realizados na plataforma WebConf. A partir dos registros das performances em processo de ensaio aberto, foi possível transcrever e aprender todas as canções para fins de análise, ainda que não estivessem finalizadas.

Ariano Suassuna (1927-2014), natural de João Pessoa, no estado da Paraíba, foi escritor, romancista, dramaturgo, poeta, ensaísta, advogado e professor. Suas raízes, o envolvimento com a cultura popular e a música, a partir da relação com o Movimento Armorial situam o imaginário cultural e musical relacionado à sua obra. Desta forma, o soneto "A Infância" evocou ritmos nordestinos, assim como referências à cultura do cordel e do repente, incluindo o uso, deliberado ou não, de estruturas modais. Em todos os casos observados, estas referências à cultura nordestina estiveram presentes: David Cruz declarou deliberadamente utilizar-se da melodia tema da série televisiva "O Auto da Compadecida" (2000), baseada na obra de Suassuna, composta por João Falcão (MEMÓRIA GLOBO), fazendo referência direta ao ritmo do Baião tocado na cena de "ressuscitação de João Grilo". Já no meu caso, o mesmo ritmo de Baião surgiu implícito ao acompanhamento realizado no bombo leguero, ocorrendo intuitivamente, sem que eu tivesse consciência do mesmo, assim como não foi deliberado o uso do modo mixolídio na melodia, identificado apenas após análise musical. O participante Myro Rizoma escolheu deliberadamente este mesmo modo em sua canção, expressando que "pensei em Suassuna, tinha que pensar no mixolídio, pra ser regional" (WebConf, 22/07/2020, figura 1, faixa 2), utilizando-se da mistura dos modos lídio e mixolídio, que caracterizam o chamado "modo nordestino" (RIBEIRO, 2014, p. 320). O participante Murilo Ávila também compôs a canção em modo mixolídio, embora com outra articulação rítmica, enfatizando a presença da sétima menor na melodia. Leandro Maia, participante e coordenador do projeto, utilizou-se do Maracatu para o acompanhamento rítmico-harmônico ao violão, fazendo alterações significativas na letra original, utilizando-se também de recursos modais, mais especificamente a Cadência Frígia.

Figura 1: QR Code para playlist das versões-esboço de "Infância" no SoundCloud[1]

Sobre o tratamento do texto, todas as versões, com exceção da composição do participante Pedro Kowalski, apresentaram alterações na estrutura do poema de Suassuna. Por se tratar de um soneto, onde há duas estrofes de quatro versos e duas outras de três, a criação musical apresenta desafios de adaptação já que, em canção, o mais comum é que as estrofes tenham o mesmo número de versos ou que sejam todas estrofes com número par. Na tabela 1 pode-se observar o "nível de modificação do poema", onde "baixo" indica poucas alterações, tais como a repetição de apenas uma palavra ou frase, "médio" indica modificações que alteram a estrutura do poema, "alto" indica modificação na estrutura, adição ou exclusão de

[1] Link para acesso direto: As Infâncias - Núcleo da Canção UFPel (Playlist no SoundCloud)

palavras e frases completas e “nenhuma” indica o sem repetições e/ou modificações textuais.

Figura 2.: QR Code para as partituras de "Infância"[2]

Como seria possível prever, foram identificadas, em todos os participantes, escolhas entoativas ligadas à escansão do poema, realizando as devidas elisões. Todos os cantautores, com algumas exceções, fizeram as elisões nos mesmos pontos, optando pela articulação semelhante do texto de Suassuna. Além disso, todos os participantes escreveram suas melodias em compasso quaternário.

Tabela 1 - Comparação de Decisões Criativas em “A Infância”

Decisões criativas na “Infância” de	David Cruz	Paulo Vitor	Myro Rizoma	Murilo Ávila	Bernard Rerhemann	Leandro Maia	Pedro Kowalski
Nível de modificação no poema	Médio	Médio	Médio	Médio	Baixo	Alto	Nenhuma
Tonalidade/Modo	Lá Menor - Dó Maior - Sol Maior	Dó Mixolídio	Lá Mixolídio/ Lídio - Modo nordestino	Mi Mixolídio	Sol Maior	Lá Menor - Harmônico	Lá Menor - Eólio/ Harmônico
Fórmula de compasso	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4
Número de partes	3	4	3	4	1	2	3
Andamento em bpm	90	100	60	60	100	100	90
Caráter	Aventureiro	Meditativo /Mântrico	Lírico	Misterioso/Tenso	Lírico	Belicoso	Aventureiro / Heróico
Extensão melódica	Mi3 a Mi4	Sol2 a Sib3	Fá#2 a Lá4	Sol2 a Sol3	Dó3 a Ré4	Si2 a Mi5	Sol2 a Lá3
Referência/estímulo externa(o)	O Auto da Compadecida	Ritmos Bombo Leguero	Modo Nordestino	x	x	Maracatu	x

4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu a documentação e registro de atividades do Núcleo da Canção em 2020, especificamente do exercício composicional a partir do soneto “A

[2] Link para acesso direto: As Infâncias - Partituras (PDF em Google Drive)

Infância", a produção das partituras das canções, o registro dos processos criativos e das primeiras versões apresentadas à Roda, assim como a sistematização da experiência vivida. O material documentado possibilita desdobramentos de pesquisa e práticas artísticas, e foi disponibilizado aos participantes da experiência e demais integrantes do NuC.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, Joe. Constraint, Collaboration and Creativity in Popular Songwriting Teams. In: COLLINS, D, ed. The Act of Musical Composition: Studies in the Creative Process. SEMPRE Studies in the Psychology of Music. Farnham: Ashgate. Publishing Limited, 2012. 12, p. 139–169.

CHICO E JOÃO GRILO - Morte de severino e João Grilo. Cena de "O Auto da Compadecida", 2000. Disponível em: Chico e joao grilo - morte de severino e joao grilo - YouTube. Acesso em Junho de 2021. Minutos 1:48-2:27

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. The systems model of creativity: the collected works of Mihaly Csikszentmihalyi . Dordrecht: Springer, 2014. p. 73-225.

FREITAS, Paulo Vitor Santos de. De Onde Vêm Nossas Canções: Processos Criativos no Núcleo da Canção UFPel em 2020. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música Popular) - Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

JARA, Oscar et al. Para sistematizar experiências. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista – Brasília: MMA, 2006.

JÚNIOR, Carlos Newton. O pai, o exílio e o reino: a poesia armorial de Ariano Suassuna. Editora Universitária UFPE, 1999.

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC. v. 1, 2014.

MEMÓRIA GLOBO. Ficha Técnica - O Auto da Compadecida. Globo.com. Disponível em: Ficha Técnica – O Auto da Compadecida – Memória (globo.com). Acesso em 22 de Julho de 2021.

O AUTO da Compadecida. Direção de Guel Arraes. Brasil: Globo Filmes, 2000.

RIBEIRO, Vicente Samy. O modalismo na música popular urbana do Brasil. 2014. 336 f . Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Artes, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SCOTT, Jo Collinson. Defeating the Muse, Advanced songwriting pedagogy and creative block. I n: SMITH, G. D.; MOIR, Z.; BRENNAN, M.; RAMBARRAN, S. e KIRKMAN P. The Routledge Research Companion to Popular Music Education. Inglaterra: Routledge, 2017, 16. p. 190-202.